

SENAI, 47 anos de formação profissional

Com mais de 10 milhões de alunos saídos de suas escolas nesses 47 anos de atividades, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é o maior organismo de formação profissional da América Latina. Instituído pelo Decreto-Lei nº 4048, de 22 de janeiro de 1942, o SENAI pertence à iniciativa privada e tem como objetivo atender às necessidades de mão-de-obra especializada da indústria brasileira.

Através dos 751 centros de ensino fixos e móveis, pelos Estados e Territórios, o SENAI oferece cursos de aprendizagem industrial, suprimento, qualificação e habilitação profissional em diversas áreas, desenvolvendo programas em convênio com empresas ou com outros países, nos quais busca sempre a absorção de tecnologia de ponta para o País.

E como resultado de todos esses anos de trabalhos intensos, o SENAI recebeu, recentemente, sua maior consagração a nível mundial, com a conquista de uma medalha de prata no 30º Concurso Internacional de Formação Profissional, realizado na Inglaterra, em agosto. Participando pela quarta vez desse torneio, o SENAI (representando o Brasil) classificou-se no 12º lugar, numa competição que reuniu 382 alunos provenientes de 21 países da Europa, Ásia, Oceania, Caribe e Américas do Norte e do Sul.

INÍCIO

Criado em plena Segunda Guerra Mundial, o SENAI veio atender ao surto de industrialização que o País passava e para o qual não havia pessoal qualificado, já que os cursos industriais básicos existentes não dispunham de infra-estrutura capaz de treinar aqueles que desejavam seguir uma carreira técnica.

Um dos precursores do SENAI foi Roberto Mange, um dos principais introdutores de métodos científicos na aprendizagem profissional em São Paulo e que, em 1934, inaugurou o Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional (CFESP), unidade destinada à formação de menores aprendizes, treinamento de adultos e aperfeiçoamento em todos os níveis, inclusive de engenheiros, administradores e supervisores.

Entre outras atividades, o CFESP desenvolveu métodos de ensino que foram utilizados pelo SENAI, com bastante sucesso. As Séries Metódicas Ocupacionais, por exemplo, criadas pelo Centro, foram adotadas na insti-

tuição para servir como suporte do ensino oferecido.

Conscientes dos bons desempenhos do CFESP, os presidentes da Confederação Nacional da Indústria, Euvaldo Lodi, e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Roberto Simonsen, idealizaram e defenderam junto ao empresariado e ao poder público federal uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Assim, o setor secundário antecipou-se à decisão governamental e assumiu os encargos e responsabilidades da organização e direção de um organismo próprio da Indústria, subordinado à CNI e às Federações de Indústrias Estaduais.

SENAI, HOJE

Atualmente, o SENAI é formado por um Departamento Nacional (DN) e 24 Departamentos Regionais (DRs), sendo o mais recente deles o do Acre. O DR do Amazonas atua no Território de Roraima, assim como o DR do Pará desenvolve atividades no Território do Amapá e o DR de Goiás no Estado de Tocantins. Os demais DRs abrangem cada um dos Estados e o Distrito Federal.

O DN coordena a execução da política e das normas baixadas pelo Conselho Nacional do SENAI, cabendo aos DRs pôr em prática os programas de ensino. A descentralização executiva permite aos DRs atuar em estreita colaboração com as empresas de suas regiões, buscando atender às necessidades de formação de recursos humanos.

O trabalho realizado no DN e nos DRs tem os seguintes objetivos: implantação da aprendizagem industrial; assistência aos empregados na elaboração e execução de programas gerais de treinamento de pessoal; proporcionar aos trabalhadores a conclusão, através de cursos, da formação profissional; concessão de bolsas de estudo e de aperfeiçoamento a pessoal de direção e a empregados; e cooperação no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse para a Indústria e atividades afins.

ENSINO

Na área de Ensino, o SENAI atua em diversas modalidades, oferecendo cursos de aprendizagem industrial para menores de 14 a 18 anos; formando, treinando e especializando operários adultos, agentes de mestria, su-

pervisores, técnicos de nível médio, auxiliares técnicos, servidores de gerência, orientadores, instrutores e professores de formação profissional.

A sua principal modalidade de atuação são os cursos de aprendizagem industrial, destinados aos menores que possuam escolaridade mínima de 4ª série do 1º grau. Ao mesmo tempo em que aprende uma ocupação industrial, o aluno tem acesso à educação geral das quatro séries restantes do 1º grau.

Já os cursos de habilitação profissional destinam-se aos concluintes de 1º grau, quando adquirem formação a nível de 2º grau paralelamente ao aprendizado de uma profissão, qualificando-os como técnicos em nível médio. Essa formação realiza-se através dos cursos técnicos, cursos técnicos especiais e cursos de auxiliares técnicos, que estão cada vez mais difundidos pelas escolas do SENAI.

Além dessas ações mais importantes, o SENAI presta assistência a outros setores da sociedade, dentro da educação especial, realizando o atendimento aos alunos portadores de deficiência mental e visual e aos superdotados. Em muitos Estados, através de convênios, tem promovido a recuperação de presidiários, com cursos profissionalizantes em diversas áreas.

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Para o desenvolvimento dos cursos e melhor aproveitamento dos alunos, o SENAI dispõe de grande variedade de materiais didáticos, tais como filmes em 16 mm, programas em videocassete, slides, módulos instrucionais, manuais, folhetos, fascículos e publicações técnicas. Entre eles, destacam-se as Séries Metódicas Ocupacionais, que são folhas de instrução onde são apresentadas as tarefas a serem realizadas, as operações e as informações tecnológicas, indicando o que fazer, como fazer, com que e porquê fazer.

Amplamente difundido por todas as unidades de ensino do SENAI, o método de instrução individualizada caracteriza-se por incentivar o aluno a assumir um papel ativo no processo educacional, colocando-o no seu ponto central. Esse método divide-se em quatro etapas, correspondentes ao ciclo de aprendizagem: estudo do assunto, comprovação do conhecimento, aplicação ou transferência desse conhecimento e avaliação.

UNIDADES DE ENSINO

Quarenta e sete anos após sua criação, o SENAI possui 752 unidades operacionais, divididas entre centros próprios, em acordo de inserção ou cooperação com empresas e instituições, e Unidades Móveis. As áreas de atuação são bastante diversificadas, podendo atender as carências das empresas com programações dirigidas, baseadas nas necessidades de desenvolvimento de mão-de-obra.

Os principais setores de atendimento do SENAI são os seguintes: Metalurgia e Siderurgia, Mecânica, Mecânica de Precisão, Eletricidade, Eletrônica, Madeira, Mobiliário, Celulose e Papel, Têxtil, Construção Civil, Construção Naval, Curtimento, Química Industrial, Plástico, Petroquímica, Calçados, Artes Gráficas, Joalheria, Gemologia, Cerâmica, Hidráulica, Vestuário e Artefatos de Tecidos, Costura Industrial, Confeltaria, Panificação, Transportes, Refrigeração, Telecomunicações, Alimentos, Saneamento, Instrumentação Industrial e Informática.

Os centros de ensino podem ser fixos ou móveis. Os centros fixos são voltados para a formação profissional dos alunos, programas de treinamento e desenvolvimento de pesquisas, apresentando-se como Centros de Formação Profissional (CFPs), Escolas Técnicas (ETs), Centros de Tecnologia (Cetecs), Centros de Treinamento (CTs), Unidades de Treinamento Operacional (UTOs), Agências de Treinamento (ATs) e Centros de Desenvolvimento de Pessoal (Cedeps).

Do total de centros de ensino que o SENAI possui, 266 são Unidades Móveis (UMs), que atendem a empresas e comunidades que não podem contar com a infra-estrutura necessária ao funcionamento de uma unidade fixa. As UMs deslocam-se para os locais onde são requisitadas, desenvolvendo programas de treinamento, em caráter não permanente.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CRIATIVIDADE

Buscando a revelação de grandes talentos entre os professores e alunos de suas escolas, o SENAI passou a promover a realização de concursos de criatividade. Destinado aos professores e instrutores, o SENAI implantou, em 1985, o Concurso Nacional de Criatividade para Docentes (Concridd), que ocorre a cada dois anos, já estando em sua 3ª edição. Logo depois, em 87, criou a Feira Nacional de Criati-

vidade para Alunos de Cursos Técnicos (Fenacri), que se encontra em sua 2ª mostra e, como o Concridd, também ocorre de dois em dois anos.

Tanto o Concridd quanto a Fenacri originaram-se da iniciativa da Instituição em incentivar a integração entre os professores, instrutores e alunos, promovendo a troca de experiências. Esse objetivo já tinha sido constatado bem antes, em 1982, quando o SENAI deu início aos eventos de formação profissional, com o Primeiro Torneio Nacional de Formação Profissional, que reuniu os melhores alunos de todo o Sistema em várias modalidades de aprendizagem.

Hoje, preparando-se para o Quinto Torneio Nacional, o SENAI está com um vasto currículo, que inclui a participação dos seus alunos em torneios interamericanos (de onde tem saído vencedor) e internacionais, destacando-se neste a primeira medalha de prata e três diplomas de excelente, ganhos recentemente no 30º Concurso Internacional de Formação Profissional, na Inglaterra.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Desde a sua criação, o SENAI adotou a prática de cooperação internacional em suas relações com outros países, tanto prestando quanto recebendo apoio nos programas desenvolvidos. A transferência de tecnologia para o exterior abrange países da América Latina, Caribe e África, assim como a Alemanha Ocidental, Canadá, França, Itália e Japão introduzem no País tecnologias de ponta, que chegam através de novas áreas de atuação, *know how*, especialistas, máquinas e equipamentos.

Através de sua Diretoria de Cooperação Internacional (DCI), o SENAI é responsável pelo treinamento de técnicos, docentes e dirigentes estrangeiros nas diversas unidades operacionais, enviando especialistas para assessorarem os projetos dos países em desenvolvimento, que absorvem a tecnologia utilizada pelo SENAI, adaptando-a às realidades locais.

Por outro lado, tem recebido a cooperação técnica dos países mais industrializados do mundo, que têm auxiliado o SENAI em ações nos ramos da Instrumentação Industrial, Madeira e Mobiliário, Solda, Mecânica de Precisão, Alimentos e Meio Ambiente, contribuindo, com isso, para a expansão dos serviços do SENAI e, conseqüentemente, do seu principal cliente, a indústria brasileira.